



GREVE UNIFICADA 2014

Ato hoje cobra avanço das negociações na reunião de segunda

Mobilização garantiu que o reitor José Tadeu Jorge marcasse nova reunião com o STU para segunda-feira (18). Servidores esperam que espaço sirva para avançar na negociação da pauta de reivindicações - essa cobrança será formalizada no ato de hoje em frente à reitoria, a partir das 11 horas.

Após as manifestações da categoria nos últimos dias o reitor José Tadeu Jorge respondeu ontem ao ofício enviado pelo STU cobrando a retomada das discussões sobre a pauta de reivindicações dos trabalhadores. A reunião que o sindicato havia solicitado para acontecer no dia de hoje foi marcada para as 10 horas de segunda-feira.

Essa é uma importante conquista da mobilização que os servidores

técnico-administrativos vêm mantendo mesmo após 85 dias de greve. Na quarta o reitor havia informado por meio de nota que não era possível alterar a proposta exclusiva de abono de 21% e que as negociações só seriam retomadas após a normalização das atividades. A resistência da categoria que se manteve em greve conquistou mais esse passo, após o ato em frente à DGA e à DGRH, a denúncia do desrespeito que os tra-

balhadores vêm sofrendo aos deputados estaduais na Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa (na quarta) e o ato em frente ao Palácio dos Bandeirantes ontem.

Todos ao churrasco-protesto de hoje. É hora de manifestar ao reitor que a solução para a crise na Universidade está nas mãos dele e que os trabalhadores da Unicamp estão permanentemente abertos ao diálogo, mas exigem respeito.

Ato em São Paulo cobrou a Alckmin respeito e mais verbas para as universidades

Leon Cunha

Em mais um ato unitário, trabalhadores, estudantes e docentes da Unicamp, USP e Unesp deram seu recado ao governador Geraldo Alckmin na tarde de ontem: “Não tem arrego! A greve continua unida e forte!”. Centenas de pessoas enfrentaram o frio e quase duas horas de caminhada da Cidade Universitária até o Palácio dos Bandeirantes com muita disposição. O governador tenta se abster da responsabilidade sobre a greve nas universidades estaduais dizendo que os reitores têm autonomia para decidir o que fazer, mas o tucano não engana os servidores.

Os reitores são nomeados pelo chefe do Governo, que além de tudo deixou de repassar cerca de R\$ 2 bilhões de reais para USP, Unicamp e Unesp nos últimos seis anos. Alckmin tem sim responsabilidade

no sucateamento da educação paulista. E a comissão recebida pelo governador deixou isso claro e cobrou atendimento às propostas apresentadas também à Alesp (ver no verso).

Ontem o jornal ‘Folha de S. Paulo’ divulgou que o reitor da USP pensa em “solucionar a crise financeira” com um plano de demissões incentivadas, entrega de hospitais e redução de salários. Os trabalhadores não baixarão a cabeça para estas medidas arbitrárias e seguirão cobrando de Alckmin e do Cruesp mais verbas para as universidades paulistas; repasse do que é devido à USP, Unicamp e Unesp; respeito à data-base; reajuste salarial já e transparência na gestão! Essa é a verdadeira solução para a crise.



Com reitores ausentes, Fórum das Seis apresenta soluções para as universidades a deputados

Roberto Navarro/Agência Alesp



O professor Chico Miraglia, da Adusp, fala à CFOP. Ao lado, o presidente da Adunicamp, Paulo Centoducatte, e o diretor do STU Marcílio Ventura.

O STU esteve representado na reunião da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento da Assembleia Legislativa de São Paulo, na última quarta-feira. Na oportunidade, o Fórum das Seis apresentou aos deputados presentes propostas imediatas e de médio prazo para as universidades. Os reitores não participaram da reunião, sendo que a presidente do Cruesp e reitora em exercício da Unesp, Marilza Rudge, numa manifestação entendida pelos trabalhadores como chacota, disse que não atenderia o convite dos parlamentares porque está “em férias”.

Como propostas de execução imediata, o Fórum reivindicou que os recursos das políticas estaduais de habitação não sejam mais descontados da base de cálculo do repasse do ICMS às universidades. Só neste ano, o fim dessa prática resultaria em mais R\$ 59,72 milhões no caixa da educação superior paulista, conforme cálculos do Fórum. Além disso, as categorias propuseram um aporte emergencial de 0,7% da quota-parte do ICMS no início de outubro, o que garantiria “recursos da ordem de pouco mais que uma folha de pagamento dessas três universidades”, e a

inclusão na próxima Lei Orçamentária Anual (LOA-2015) de liberações mensais adicionais de 0,7% da QPE do ICMS aos 9,57% já estabelecidos, calculados sobre a mesma base de cálculo corrente e excluído o desconto da Habitação.

Como medidas de médio e longo prazo, a inclusão na LDO a partir de 2016 do percentual mínimo de 33% da receita de impostos e transferências na manutenção e desenvolvimento do ensino público; e a fixação dos orçamentos das universidades no orçamento estadual com repasses mensais de, no mínimo, 10% da arrecadação do ICMS, mais 10% das transferências da União decorrentes de compensações pela desoneração do ICMS. Além do estabelecimento do teto salarial no Estado em 90,25% do subsídio de um ministro do Supremo Tribunal Federal (vencimento atual de um desembargador do Tribunal de Justiça paulista).

O documento apresentado aos deputados está disponível na página do STU na internet. O Fórum seguirá acompanhando o debate entre os deputados sobre as propostas.

Unidades devem se reunir hoje antes do ato

As unidades em greve devem se reunir para discutir o balanço das atividades realizadas na última semana e organizar a manutenção da mobilização na semana que vem. O comando de greve se reúne hoje após o ato, à luz do agendamento da reunião com o reitor na segunda. E fará uma reunião extraordinária na segunda pela manhã, às 6 horas no estacionamento da creche, para organizar a agenda do dia.

Acolhimento infantil

O STU ressalta que o espaço de acolhimento infantil está funcionando no CAP (Centro Acadêmico da Pedagogia).

AGENDA DA LUTA

Dia 15/08 (sexta-feira)

- 8h30 – Reuniões nas unidades
- 11h – Ato com churrasco em frente à reitoria
- 14h – Comando de Greve, em frente à reitoria

Dia 18/08 (segunda-feira)

- 6h – Comando de greve, no estacionamento da creche
- 14h – Comando de Greve, no CB